



PROGRAMA

Bolsa de estudo para doutoramento em Portugal e nos EUA

Alunos de doutoramento na área de TIC podem candidatar-se a uma das 12 bolsas do Programa Carnegie Mellon Portugal até final do mês

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@medianova.com

Diogo Silva estava praticamente a meio da tese do mestrado integrado em Engenharia Informática na Nova School of Science and Technology (FCT NOVA) quando decidiu candidatar-se à bolsa de doutoramento que lhe abriu as portas da Carnegie Mellon University.

“Quería aproveitar a oportunidade de ter acesso a professores da Carnegie Mellon University, considerada uma das melhores universidades a nível mundial para informática e em particular em inteligência artificial para linguagem, que é o meu foco de investigação”, explica o jovem de 24 anos ao *Journal Económico*.

O Programa de Doutoramento Afiliados de que Diogo usufrui foi lançado há dois anos alargando as possibilidades do programa CMU Portugal. “Quisemos acima de tudo aumentar o número de bolsas e diversificar a nossa oferta uma vez que qualquer aluno de doutoramento afiliado a uma instituição de ensino superior portuguesa pode candidatar-se a esta iniciativa”, revela Inês Lynce, diretora do Programa CMU Portugal ao JE.

Diogo Silva foi incentivado por João Magalhães, o orientador da tese e pelos responsáveis da iFetch,

projeto da Farfetch para revolucionar as compras online, no qual estava já integrado. Conta que o apoio dos professores, colegas e empresa fizeram-no ganhar maior confiança nas suas aptidões.

“A bolsa permite-me conduzir investigação que de outra forma não seria possível e ajudou a tornar-me mais independente. O contacto com a CMU Portugal abriu-me também novas portas e facilitou a criação de novas conexões dentro do meu campo de investigação”.

As bolsas de Doutoramento Afiliados têm a duração de quatro anos, dos quais um pode ser passado na norte-americana Carnegie Mellon University. Em Pittsburgh, os alunos podem desenvolver a sua investigação orientados por um professor da instituição.

Outra das vantagens do programa, refere Inês Lynce, é a “estreita ligação com o tecido empresarial português na área das TIC”, dado que a candidatura valoriza os alunos que apresentem “um plano de trabalho com ligação a uma empresa”. Além da Farfetch, há alunos a colaborar com empresas como a Unbabel, a OutSystems ou a NOS Comunicações.

“Uma das grande mais valias do programa é exatamente fomentar uma estreita colaboração entre o aluno, o ecossistema de investigação da Carnegie Mellon e o mundo

empresarial, uma experiência que será certamente uma vantagem competitiva no panorama internacional”, adianta a diretora do CMU Portugal.

As bolsas Afiliadas são equivalentes às bolsas de doutoramento mistas da FCT, compreendendo um subsídio mensal, propinas e outros apoios específicos durante um período de até quatro anos. O valor sobe durante o período de investigação na Carnegie Mellon.

Parceria internacional

O Programa de Doutoramento Afiliados foi lançado em 2021, existindo atualmente 21 alunos ativos, dos quais 19 portugueses e três provenientes da China, Brasil e Hungria. “Estas bolsas são dirigidas a qualquer aluno elegível para doutoramento, independentemente da nacionalidade, desde que esteja inscrito numa universidade portuguesa na área das TIC e resida no país de forma permanente e habitual”, reforça Inês Lynce.

Maria Eduarda Andradá, de 29 anos, é o rosto brasileiro no programa. Formou-se em Engenharia Mecânica na University of South Florida, fez o mestrado em Engenharia Robótica na Universidade de Génova, mas foi na Universidade de Coimbra, onde trabalhava como bolsista no projeto CORE/SEMFIRE, que se deu o seu encontro com o Afiliados.

“Candidatei-me porque acredito que a parceria entre uma universidade nacional e uma dos Estados Unidos me proporciona uma formação mais completa nos aspetos de *soft skills* e de conhecimento técnico”, diz ao JE. Conta que lhe trouxe “uma gama de oportunidades de conexão com profissionais qualificados” na sua área de especialização que não teria tido, estando só inscrita na Universidade de Coimbra.

O Programa CMU Portugal é uma parceria internacional assente numa colaboração entre o governo português e a universidade de Carnegie Mellon na área das Tecnologias da Informação e Comunicação, financiada através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia). A parceria quer fortalecer a ligação entre o sistema de ensino superior e as empresas e almeja colocar Portugal na vanguarda da inovação na área das TIC através da investigação de ponta, da excelência na formação pós-graduada e de uma ligação muito próxima à indústria.

A diretora do CMU Portugal, acredita que o programa trará não só retorno como terá uma importante palavra no desenvolvimento futuro do país. “Temos a expectativa — afirma Inês Lynce — que, no final, estes doutorados venham a ser elementos chave no tecido empresarial português, quer criando novas empresas, quer integrando empresas de topo com reconhecimento internacional”.

A submissão de candidaturas à terceira edição do Programa de Doutoramento Afiliados termina a 31 de março. Há 12 bolsas disponíveis, o que significa igual número de oportunidades. ■



Inês Lynce
Diretora do Programa CMU Portugal



Diogo Silva
Bolsista de doutoramento



Maria Eduarda Andradá
Bolsista de doutoramento